Anno XXVI. Sexta-feira 26 de Julho de 1850. N. 165.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9, áos 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Maria Magdalena. Aud. do J. dos orf. e do m 1. v.
23 Terç. Apollinario. Aud. do chanc. do J. da 1. v.
24 Quart. S. Christina. Aud. do J. da 2. v. do civel.
25 Quint. ✻✻ S. Thiago.
26 Sext. S. Synfronio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Sab. S. Pantaleão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
28 Dom. S. Anna mãi da Mãi de Deos.

CAMBIOS EM 24 DE JULHO.

Sobre Londres, 27 a 27 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500 a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100 a	16$200
» de 4$000............	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960 a	1$980
Pesos columnarios.......	1$950 a	1$970
Ditos mexicanos..........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE JULHO.

Officio. -- Ao commandante das armas, exigindo de novo a remessa da certidão da guia com que passou do quarto batalhão de artilharia a pé para o extincto batalhão catharinense o ex-soldado Severino Machado.

Dito. -- Ao presidente da relação, inteirando-o de achar-se occupada desde o dia 12 do corrente pelo primeiro supplente, Duarte Coelho de Albuquerque Mello, a vara de juiz municipal e d'orphãos do termo do Cabo, visto ter-se findado naquella data o quatriennio de Francisco Affonso Ferreira, que exercia semelhante cargo. -- Intelligenciou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito. -- Ao commendador Francisco Antonio de Oliveira. -- Pague V. S. dos dinheiros, que por ordem desta presidencia existem depositados em seu podêr, pertencentes á subscripção agenciada na côrte a quantia de 1:900,000 rs. ás pessoas mencionadas na inclusa relação assignada pelo secretario interino da provincia, as quaes julguei habilitadas para sêrem contempladas na distribuição da mesma subscripção, devendo esse pagamento ser feito as proprias pessoas ou aos seus legitimos procuradores, bem como que as quantias arbitradas para os orphãos sejam entregues aos seus tutores competentemente nomeados, ou aos procuradores que estes houverem de constituir para esse recebimento, declarando-me V. S. qual a quantia que ainda fica existindo sôb sua guarda.

Relação a que se refere o officio acima.

1.º Manoel e Antonio filhos do finado Manoel Rufino de Barros, sendo 50,000 rs. para cada um. .	100,000
2.º Theotonio José de Santa-Anna..................	50,000
3.º Geraldo Gomes Rodrigues Azedo.................	50,000
4.º João Pereira das Neves. . .	50,000
5.º Francisco Alves Ferreira.	50,000
6.º Antonio Lucas de Farias . .	50,000
7.º Augusto de Souza e Albuquerque..............	50,000
8.º Francisco José Cavalcante.	50,000
9.º Maria Francisca da Conceição, viuva de Manoel Francisco Machado, com 4 filhos, sendo 200,000 rs. para a dita viuva, e 50,000 rs. para cada filho.	400,000
10. Francisca das Chagas do Espirito Santo, viuva de Pedro Nolasco Cavalcante com oito filhos, sendo 200,000 rs. para a dita viuva, e 50,000 rs. para cada filho..................	600,000
11. Quirino Carneiro da Cunha....................	50,000
12. Roza de Viterbo, viuva de Manoel Alexandre com quatro filhos, sendo 200,000 rs. para a dita viuva, e 50,000 rs. para cada filho..................	400,000
	1:900,000

Dito. -- Ao capitão do porto, inteirando-o de ter nomeado o juiz de direito interino da primeira vara desta cidade Manoel José da Silva Neiva para servir o lugar de auditor no conselho de que trata o artigo 4.º do decreto n. 358 de 14 de agosto de 1845, e para membro do mesmo conselho ao capitão tenente da armada Antonio Francisco Pereira. -- Neste sentido officiou-se ao referido juiz de direito, e ao mencionado capitão tenente.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, para que mande entregar a Bernardo José da Camara os oito cavallos pertencentes á fazenda nacional, os quaes sendo julgados incapazes do serviço fôram por elle arrematados pela quantia de 150,000 rs.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, communicando que por despacho de hontem concedêra dous mezes de licença com o respectivo ordenado ao continuo da secretaria da presidencia, Antonio Paulino da Silva, para tratar de sua saúde.

Dito. -- Ao mesmo, para que, á vista da informação do engenheiro director das obras publicas, mande entregar ao vigario da freguezia de Itamaracá, ou á pessoa por elle competentemente autorisada, o resto da quantia orçada para a conclusão da obra dos reparos da matriz daquella ilha. -- Inteirou-se ao mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao mesmo, para, á vista do certificado do engenheiro director das obras publicas, mandar pagar ao arrematante do 14.º lanço da estrada da Victoria, Luiz de França de Allemão Cisneiro, ou á pessoa por elle autorisada, a importancia da terceira prestação, por que foi arrematada a referida obra, com o abatimento, porém, de réis 600,000, em que concordou o mesmo arrematante, em razão de algumas faltas que fôram encontradas na execução da dita obra -- Intelligenciou-se ao mencionado engenheiro.

Circular. -- Aos delegados e sub delegados da provincia. -- Podendo acontecer que não sejam conhecidas em todos os lugares todas as regras estabelecidas para o recrutamento nas instrucções expedidas nas diversas datas de 10 de julho de 1822, 2 de novembro de 1835, e 6 de abril de 1841, e cumprindo que as ditas instrucções sejam litteralmente observadas; julguei conveniente, em additamento e explicação á circular datada de hontem, apontar aqui algumas das disposições das ditas Instrucções:

Estam isemptos do recrutamento os homens maiores de 35 annos; os casados quando voluntariamente não estejam separados das mulheres, e dêem protecção a estas, o irmão de orphãas que tiver a seu cargo a subsistencia e educação das mesmas; o filho unico de lavrador, ou um á sua escolha quando houver mais de um, cultivando terras, ou proprias, ou aforadas, ou arrendadas; o filho unico de viuva; o feitor ou administrador de fazenda com mais de seis escravos ou de plantação, ou de criação ou de olaria; os tropeiros e boiadeiros; os mestres de officios com loja aberta, ou de quaesquer officinas; os pedreiros, carpinteiros, canteiros, pescadores, e officiaes de outros officios semelhantes, uma vez que os exercitem effectivamente, e tenham bom comportamento; os marinheiros, grumetes e moços que se acharem embarcados, ou matriculados; os arraes effectivos de barcos de conduzir mantimentos, e outros generos; nas casas de commercio de grosso tracto tres caixeiros; nas de segunda ordem dous; nas de pequena um; todos os estudantes que apresentarem attestados dos respectivos professôres que certifiquem a sua applicação e aproveitamento; os guardas nacionaes devidamente qualificados, e que estiverem fardados, e fôrem promptos para o serviço. Os recrutas, que fôrem apurados nos districtos, serão remettidos ao chefe de policia na capital para terem o destino conveniente; devendo vir acompanhados de uma relação em duplicata em que se declarem seus nomes, idades, naturalidades, estado e profissão, assignada pelo encarregado do recrutamento.

Se antes da remessa algum recruta allegar isempção fundada nas disposições das instrucções, deverá ser retido marcando-se-lhe o prazo de tres dias para dar a sua prova; e, deduzida ella, sendo concludente ou mesmo em presença da notoriedade dos factos allegados, deverá ser immediatamente excuso pela mesma autoridade que houver feito o recrutamento; porquanto seria iniquo expôr aos vexames de uma prisão e aos incommodos de uma viagem com o pretexto de recrutamento a quem delle estivesse escuso; e demais assim se grava os cofres publicos com uma despeza desnecessaria, e em pura perda.

Todas as autoridades civis e militares são obrigadas a prestar o auxilio a favor do recrutamento, que lhes fôr requisitado pelas pessoas encarregadas delle, e as informações e quaesquer documentos que exigirem, debaixo da pena de um a tres mezes de prisão, e multa de cem a duzentos mil réis.

Abonar-se-ha a todos os recrutas, desde o dia de sua prisão até a sua entrega nesta capital, uma gratificação diaria de 240 rs. para seu sustento e vestuario. Esta diaria deverá ser adiantada aos mesmos recrutas, calculada a distancia, e fazendo-se a conta na razão de quatro legoas por dia.

Ás escoltas que conduzirem recrutas, sendo de guardas nacionaes, ou paisanos, abonar-se-ha soldo e etape como a praças de tropa de linha, desde o dia em que sahirem de suas casas até voltarem a ellas; os pagamentos serão feitos na pagadoria militar em vista das guias e prets, que deverão ser apresentados em duplicata; podendo os encarregados do recrutamento adiantar ás escoltas os vencimentos que lhes competir pela vinda.

Por isso que se marcam as excepções acima expostas para não serem comprehendidos no recrutamento os que as tiverem a seu favor, não se segue que devam ser indistinctamente recrutados todos os que nesse caso não se acharem; antes os encarregados do recrutamento devem exercer n'este objecto prudente discripção, conciliando os interesses do serviço com os das artes, commercio e agricultura, de modo a serem poupados os homens pacificos e laboriosos, e fazendo principalmente recahir o recrutamento sobre aquelles que, além de não terem isempção legal, viverem em criminosa ociosidade, ou não tiverem alguma occupação honesta.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 16 de julho de 1850.

Commando das armas

Quartel general na cidade do Recife, em 24 de julho de 1850.

ORDEM DO DIA N. 60.

Tendo-se provado em conselho de investigação o procedimento insolito que tivera o Sr. capitão Domingos de Lima Veiga do segundo batalhão de caçadores com o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, encarregado do hospital regimental, estabelecido nesta cidade, que o mesmo official a pretexto de visitar as praças de sua companhia em curativo, alli se dirigira; o marechal de campo graduado, commandante das armas, mandou prender aquelle capitão na fortaleza do Brum, e por esta occasião manda estranhar semelhante procedimento, que não cabe nos brios, nem mesmo no orgulho, por excessivo que seja, de um official que se respeita, e ainda muito menos na urbana deferencia que se deve aos que dirigem repartições tão importantes como he a de saúde do exercito.

Longe de pretender o marechal de campo diminuir em nada o pundonor, que deve ter qualquer official do exercito, e até mesmo esse ponto de honra, que deve ser o estimulo de grandes acções, e de todas as virtudes, que ennobrecem a profissão militar, pelo contrario folga de ver que esse estimulo não arrefece entre os seus companheiros de armas; porém sente declarar, que nesta occasião não fôra consultada a prudencia, que deve caracterisar a um official da classe do acima mencionado, nem guardadas as regras de simples urbanidade, que se requer em pessoas de elevada esphera, pois que palavras descomedidas, injuriosas e desattentas proferidas contra quem quer que seja, sempre fôram muito mal cabidas, até em pessoas de mediana educação, quanto mais em um official que cinge uma espada, e que deve por isso mesmo dar o exemplo de toda moderação e civilidade.

Persuadido, pois, o marechal de campo graduado que o tempo decorrido de prisão terá feito com que o Sr. capitão Domingos de Lima Veiga, entrando na justa apreciação de sua conducta, conheça a sua falta, espera que não dará motivo a uma repressão mais severa, e que arrependido de um excesso, a que fôra levado inconsideradamente, prove por actos posteriores que o seu general se não enganára, julgando que o mesmo Sr. capitão he capaz de corrigir-se, quando não pelo seu proprio decoro, ao menos pelo da nobre classe, a que tem a honra de pertencer; e por isso ordena que seja posto em liberdade.

Antonio Corrêa Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 22 DE JULHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, Cosme Francisco de Oliveira; appellado, o juizo. — Mandaram a novo jury.

Appellante, Manoel Luiz da Costa; appellado, o juizo. — Não tomaram conhecimento.

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Maria de Pinho Borges; aggravado, Praxedes da Fonseca Coutinho e outros —Negaram provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Alexandre José Gomes; appellado, José Antonio Gomes Junior. — Julgaram não provada a excepção

Appellante, o juizo; appellado, Neutel Nostrom de Alencar Araripe com o sindico dos santos lugares. — Confirmou-se a sentença.

Appellante, Joaquim da Silva Castro; appellado, Antonio Joaquim da Silva Castro.--Desprezaram os embargos.

Appellante, Manoel de Almeida Luna; appellada, Maria Joaquina dos Anjos. -- Desprezaram-se os embargos

Appellantes, a santa casa da Misericordia de Lisboa e Antonio Alves Vianna; appellado, o juizo. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, João de Carvalho Raposo; appellado, o juizo de auzentes e o dito. -- Desprezaram os embargos.

Appellante, os administradores do hospital de caridade; appellada, Rita Maria do Carmo. -- Desprezaram-se os embargos.

Appellante, João de Allemão Cisneiro; appellada, D. Anna Joaquina Lins Wanderley. — Confirmou-se a sentença.

Appellante, Antonio Germano das Neves; appellados, Mc. Calmont & C. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo dos feitos da cidade da Fortaleza; appellados, João Chrisostomo de Oliveira e outros. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, Manoel Pereira Diniz; appellados, o reverendo guardião de San-Francisco desta cidade e o procurador fiscal. -- Desprezaram os embargos.

Appellantes, o juizo e Manoel Joaquim Soares; appellado, Latham & Hibert. — Confirmada a sentença.

DESIGNAÇÕES.

Apellantes, José Vieira Brasil e outros; appellado, o juizo. -- O primeiro dia util.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Luiz Beranger, Lenoir Peget & C. e outro; appellados, Avrial & Irmãos e outros.

Appellante, José Manoel Monteiro Braga; appellados, Deane Youle & C. e outros.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Galdino Alves da Silva; appellado, Rufino José Correia de Almeida.

Appellantes, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade e outro; appellado, o Exm. bispo de Marianna, herdeiro habilitado do finado padre Francisco Sabino.

Appellante, André Alves de Miranda Guimarães; appellados, o curador á herança jacente de José Francisco Colares e outros.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo.

Appellante, Pedro Alves; appellado, José de Araujo Lima.

Appellantes, Machado & Pinheiro; appellado, Francisco Martins de Lemos.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Thomaz de Aquino Fonseca; appellado, Manoel de Oliveira Faneco.

Appellante, Anselmo Gonçalves Pereira; appellado, Manoel Carneiro Leal.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Maximino; appellado, Francisco Antonio Pereira da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Bernardino de Sena; appellado, José Baptista Ribeiro de Faria. -- Ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, F. Power; appellado, Pomateau.-- Ao Sr. desembargador Bastos.

Appellante, Manoel Pires Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroios. -- Ao Sr. desembargador Leão.

Appellante, José da Silva Cisneiro Guimarães; appellado, Leopoldo Caio de Mello Guaraná. -- Ao Sr. desembargador Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Willian Wellox. -- Ao Sr. desembargador Rebello.

Levantou-se a sessão á uma hora da tarde.

EXTERIOR.

A experiencia dos ultimos annos tem demonstrado que nada he mais essencial para uma completa comprehenção das causas politicas que tem produzido tão espantosos resultados nos principaes estados da Europa central, do que uma observação cuidadosa do progresso dos acontecimentos nos cantões suissos.

A posição geographica da Suissa, colloca-a em contacto directo com as fronteiras da França oriental, da Allemanha meridional e da Allemanha septentrional, isto he, com as porções do territorio desses paizes que são mais sujeitas a desordens. O habito social do Suisso dá lugar a uma passagem constante de grandes corpos de operarios dos estados visinhos, porém mais especialmente da Allemanha; e por espaço de muitos annos as combinações revolucionarias, ou as lojas secretas dos communistas germanicos, tem sido formadas na Suissa com tal habilidade que o operario ambulante que passa por esse paiz, não póde deixar de frequentar essas escolas de atheismo, de socialismo, e de immoralidade, e de levar comsigo, regressando á terra natal, as perniciosas lições que nellas ouvio.

A liberdade politica da Suissa, a divisão dos cantões, a fraqueza do governo federal, a dominação do partido radical desde 1845, tudo tem concorrido para nutrir esses elementos destructivos, e permittir, quando não promover, uma especie de agitação popular secreta, que sem duvida tem sido mui perigosa e mui injuriosa á paz e segurança dos estados adjacentes.

O triumpho que o partido radical alcançou pela fôrça das armas no anno de 1847 sobre os principios da independencia cantonal e da liberdade religiosa, tem sido, bem como naquelle tempo predissemos, o preludio de operações muito mais vastas e formidaveis contra a constituição actual da Europa; e algumas publicações recentes de um caracter mui extraordinario, tem lançado consideravel luz sobre a influencia adquirida na Suissa por homens taes como Weiding, Marr, e outros, os chefes obscuros, porém poderosos dos communistas allemães, sobre as classes a que dirigem suas detestaveis doutrinas. Porém a despeito dos males que os excessos e a dominação desse partido tem causado aos cantões Suissos, bem como dos males ainda maiores que elle tem causado aos estados visinhos, nunca cessámos de condemnar o projecto de intervenção estrangeira, porquanto não podiamos esquecer que a Suissa he um paiz no qual o exercicio das instituições livres he de não recente data, ou moderno crescimento; que as doutrinas de nova invenção que tem corrompido tanto e desvairado o povo da Suissa, são de origem estrangeira, e hão de desapparecer necessariamente; que a independencia e neutralidade da confederação são ainda os objectos principaes de cada partido, e que nada he mais calculado para desfazer a reacção natural que o bom senso e a experiencia do povo nos levaram a anticipar do que uma occupação estrangeira.

Estas considerações nunca foram de mais immediata importancia do que no tempo presente, porquanto foi sómente um desses dias passados que a conducta judiciosa do governo francez, e a autoridade federal evitaram uma nova proposta deste genero; e dentro de um periodo ainda mais recente uma demonstração foi feita em favor dos principios conservadores pela população do poderoso cantão de Berne, a qual justifica a esperança de que as proximas eleições daquelle estado bastarão para derribar o partido dominante, e restaurar ao poder aquelle que só póde terminar a revolução com o apoio do povo.

No dia 25 de março uma grande assembléa dos eleitores de Berne se reunio em Munzingen, não longe da cidade capital da confederação.

A despeito do prolongado rigor da estação, a qual ainda interrompia as communicações usuaes naquella região montanhosa, e expunha os cidadãos ás injurias de um tempo severo, uma reunião de não menos de 18,000 homens teve lugar naquelle sitio.

Os dous partidos reuniram-se separadamente, porém perto um do outro. Os conservadores em numero de 12,000 no campo do Leão; os Radicaes em numero de 6,000, no campo do Urso. Uma cerca ligeira os separava.

Desde as gargantas do Jura, até os valles alpinos do Oberland bernense, essas columnas resolutas de cidadãos desarmados, se tinham firmemente posto em marcha para testificarem sua adhesão, aquelles principios de governo que são os unicos que podem preservar a ordem de sua communhão e a independencia de seu territorio. A neve que cahia pesadamente, cessou quando elles chegaram ao lugar da reunião.

Uma commissão foi nomeada debaixo da direcção de Landammen Blaesch, que he actualmente o chefe dos conservadores bernenses, e pela primeira vez depois da destruição do governo patriciano de Berne em 1831, os cabeças desse partido e os principaes membros das familias bernenses, sahiram para dar seu apoio publico aos chefes moderados da causa popular, outr'ora seus inimigos. Esta reconciliação foi saudada, não sómente naquelle sitio, senão tambem por toda a Suissa com o maior enthusiasmo, e o que se passou naquelle dia, não deixa nenhuma duvida de que as eleições de maio restararem os chefes do partido moderado ao poder. Esta mudança dará uma vantagem consideravel á causa conservadora na Suissa, e mais especialmente collocará o governo federal de que Berne he presentemente a séde, em uma posição de segurança, e poder de que elle nunca gozou depois que começaram essas perturbações.

As questões politicas que os governas da Suissa tem que resolver, não são essas questões de fórmas de governo e direitos politicos que tem causado tanta perplexidade e afflicção aos outros paizes.

A Suissa he e será sempre sem duvida nenhuma, o mais republicano e o mais democratico dos estados da Europa; e se ha nesta parte do mundo um lugar em que a democracia moderna possa estabelecer um governo regular e tranquillo, he sem contradicção nos cantões suissos, que a experiencia podera ser feita debaixo das mais favoraveis circumstancias. Deve ser portanto bem entendido que o termo « Conservador » ou « Anti-revolucionario » applicado a Suissa, não envolve nenhuma limitação dos direitos politicos do povo, nenhuma implicação com suas actuaes instituições.

O principio que a parte conservadora da assembléa reunida em Muzingen especialmente reconheceu, foi a necessidade de elevar ao poder, homens capazes não sómente de restaurar a ordem, e pôr fim aos abusos financeiros do partido radical; senão tambem, e isso sobretudo, de preservar a Suissa das invasões das mais destructivas doutrinas, e dos mais ousados agentes das revoluções estrangeiras, e de prevenir que sua propria neutralidade seja convertida por esses estrangeiros em um perigo publico e offensa universal.

Se a Suissa fosse uma nação separada e destacada, a corrente de seus negocios internos correria provavelmente sem muita irregularidade e interesse, porém sua connexão com os paizes adjacentes, he tão constante e directa, assim pela entrada e sahida de uma população inteira, como tambem pela sua communhão de lingoagem com a Allemanha em uma porção, e com a França em outra, que toda a revolução que apparece em um cantão suisso, tem em si um poderoso elemento estrangeiro, e toda a revolução que appareça em um territorio adjacente tem alguns fios que se reunem na Suissa.

O primeiro dever e o interesse real de um governo illustrado na Suissa, he portanto acabar com essas intrigas estrangeiras, que perturbam a paz, e suffocam a verdadeira politica nacional do paiz.

(Times.)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. PAULA BAPTISTA NA SESSÃO DE 25 DO CORRENTE.

O Sr. Paula Baptista: -- Sr. presidente, quando se trata de armar a nação, e fazer-se de todos os cidadãos soldados, deve-se primeiro que tudo reconhecer que esta medida não póde ser dictada para fins communs e ordinarios, mas para fins nobres, honrosos e tão distinctos como a medida o he em si mesma; deve-se reconhecer que esta nação não póde estar armada, e todos os cidadãos não pódem ser soldados senão para defenderem a sua independencia, honra politica, instituições juradas, e tambem a sua liberdade. Estas palavras exprimem o meu caracter politico. Sou homem de paz, já uma vez o disse; mas hoje vos digo, senhores, que tambem sou homem de justiça e liberdade. (*Apoiados.*)

Diga-se, portanto, o que se quizer dizer, cada um que pense como quizer pensar sobre a melhor organisação da guarda nacional, que, quanto a mim, neste assumpto ha uma verdade que será sempre incontestavel, e nunca a perderei de vista; e esta verdade he que a guarda nacional nem deve ser organisada de modo que possa servir as facções em seus delirios contra os grandes interesses da sociedade (*apoiados*), e nem deve ser organisada de modo que sirva de cego instrumento ás ambições do governo. (*Apoiados.*)

Senhores, se em épocas passadas e calamitosas para o paiz nós vimos a guarda nacional empunhar as armas para seguir o espirito de turbulencia e desordem, e defender interesses de facções contra a ordem publica, eu, sem ter a menor intenção de offender o melindre de alguem, pergunto: já examinámos com a attenção que o caso exige as causas que concorreram para esta desmoralisação, em que então se precipitava a guarda nacional? Já procuramos saber ao certo se estas causas fôram especiaes e nascidas dos vicios e defeitos do systema então adoptado para a sua organisação, ou se fôram causas de uma origem mais ampla e fecunda de males que affectaram o mesmo exercito de primeira linha, e tambem o desmoralisarão? E já temos como cousa averiguada se estes males provieram do povo, ou antes do elemento popular, que uns acham-n'o bom, optimo, ou se provie-

ram da mesma autoridade publica e do mesmo governo, que outros acham-n'o bom, perfeito, e a quem entendem que a guarda nacional deve estar rigorosa e restrictamente sujeita? Quer me parecer que não perderiamos o tempo discutindo estes pontos com calma. Mas, seja o que fôr, eu não quero nesta occasião occupar-me do passado, mas sómente do presente; quero fallar da actualidade, e dizer o que me parece de mais importante sobre este projecto da guarda nacional.

Senhores, já uma vez se disse nesta casa que eu estava solitario: não importa; continúo em minha marcha, e a pronunciar-me contra esta actualidade, que enfraquece a nós todos, que, servindo ao mesmo tempo, não serve a nenhum dos partidos (*apoiados*), que nunca nos poderá dar outro resultado senão a continuação da mesma politica de violentas reacções, estranhados odios, vivas dissenções e estereis lutas. E quanto mais penso e reflecto sobre os meios proprios e efficazes para tirar o paiz desta má situação em que elle se acha, mais me convenço de que não posso, e nem devo votar por um systema que, dando ao governo o poder discricionario de demittir *ad libitum* do serviço os commandantes dos corpos e commandantes superiores da guarda nacional, tende a pôr a mesma guarda nacional ainda mais subordinada ao governo do que o mesmo exercito de primeira linha. Não bastará ao governo o direito de nomear? Não tem elle a precisa moralidade para fazer boas nomeações? As nomeações não recahem em cidadãos independentes, industriosos, agricultores e senhores de grande propriedade territorial? Não teem estes homens interesse no bem do paiz? Não teem direito de representarem uma opinião? Pois só o governo he que ha de ser tudo?

Senhores, a autoridade publica não he a unica fôrça que existe. Nas sociedades ha uma outra fôrça, que tem o seu assento nos corações, que domina os espiritos e dirige, sem presentir-se, as vontades, e esta fôrça, eu não sei se ainda mais poderosa, he a fôrça da opinião (*apoiados*); opinião que não existe no nosso paiz, que he de absoluta necessidade que exista, e que com esforços patrioticos devemos todos querer que ella appareça, que se desenvolva e governe. Eu, senhores, que ja tive a coragem de dizer nesta casa que no paiz não ha opinião publica, e sómente opinião de partidos, esta verdade, por mim pronunciada, foi qualificada utopia. Aquelle, porém, que, chamando esta verdade utopia, hoje no senado falla em opinião publica, e soccorre-se a esta chimera para sustentar que ella he quem tem querido que os magistrados no nosso paiz sejam politicos, este não, não he utopista, não quer illusões, mas he positivo, e só profere verdades!

Procuremos os meios de sahirmos do estado actual, procuremos dar fôrça á opinião; temos o principio de publica discussão, tenhamos tambem boa vontade.

(*Ha um aparte.*)

Não queremos sahir? Não he possivel que o consigamos? Então para que occuparmo-nos aqui com palavras ôcas, e para que repetir, como aqui se tem repetido, que o estado do paiz he máo, cercado de embaraços e perigos, e seu futuro ameaçador? Então, senhores, nada façamos, nada digamos, e entreguemo-nos logo ás cegas fatalidades.

O Sr. Cruz Machado:--Apresente um projecto substitutivo e os meios praticos.

O Sr. Paula Baptista: -- Não ha projecto substitutivo. O projecto substitutivo he um systema meditado que exprima as necessidades do paiz e boa vontade; os meios praticos são uns de que ja fallei: isto he, de não consentir mais que a guarda nacional seja instrumento de eleições e de mesquinhos interesses de partido e de todos quantos, no meu modo de pensar, tendam a dar estabilidade ao paiz. Estabilidade, senhores. Quando em um paiz a instabilidade he tanta que com ella já as ambições especulam, nella depositam as esperanças, neste paiz ninguem quer trabalhar para o futuro. Ser governo, governar, se possivel fôr amanhãa, hoje mesmo, eis a unica pretenção e desejo. Sem estabilidade tudo he confusão e desordem; pelo que, senhores, me parece que, antes de tudo, o que se deve procurar he estabelecer as garantias de estabilidade. Dahi poder-se-ha bem caminhar para o progresso; mas antes, penso que não.

Fallou-se em projecto substitutivo e meios praticos: bem; vamos tratar disto. Qual he a primeira necessidade de toda a sociedade, principalmente daquellas que teem o regimen constitucional, e nas quaes as ambições estão em luta e as ideias em movimento, senão a boa administração da justiça? E, senhores, eu já não proclamei nesta casa a emancipação do poder judiciario como uma necessidade constitucional reclamada pelo bem da sociedade, e como meio de sahirmos da actualidade? Ja não mostrei que na actualidade a administração da justiça não estava, e nem podia estar satisfeita com juizes politicos? Agora eu vos digo mais que ha um grande perigo para as sociedades sempre que as ambições concorrem todas para um só ponto e se encontram na mesma estrada. Quando as ambições correm por differentes leitos, ou quando no seu desenvolvimento ellas se estendem por diversos campos, e acham campo para desenvolver-se, então, applicadas e dedicadas aos diversos misteres sociaes, conservando o typo de moderação, ellas se tornam uteis a si e á sociedade; mas quando ellas se accumulam, a luta ha de ser anarchica; ellas se enfurecem, e muitas vezes nem são uteis a si e nem á sociedade, que neste caso soffre o duplo prejuizo, já de não ver satisfeitas outras necessidades vitaes, e por este lado suas fôrças vão definhando, e ja de ficar nutrindo em seu seio lutas fortes, sem que ella sinta fôrças para contê-las nos justos limites do bem publico.

O Sr. Cruz Machado: -- Por ora está nas nuvens.

O Sr. Paula Baptista:--Eis o que realmente se dá com uma magistratura politica, e com uma magistratura dependente dos favores e do arbitrio do governo. Ella entra nas lutas, tem interesses nestas lutas, ja não póde julga-las, ja não póde preparar o triumpho para a melhor opinião, ella mesma se divide e fica sendo, como já uma vez disse, ou perseguidora ou perseguida. E o que he que temos visto senão isto mesmo? He isto tambem utopia, ou, para os homens que querem os factos, he isto um facto acontecido, sentido, visto e experimentado?

(*Ha um aparte que não ouvimos.*)

Senhores, he bem difficil argumentar com homens que querem os principios e depois, sem negarem as suas naturaes consequencias, os reprovam e condemnam. He por ahi que se póde bem explicar estas incoherencias, este meio positivo de se discutir certos negocios pelo qual se acha que com o mostrar-se que outros fizeram a mesma cousa, ficam justificadas iguaes violencias e aberrações da lei (*Apoiados.*)

Assim, pois, entendo eu que se devia cercear o campo das lutas, que se devia deslocar estas ambições accumuladas, que se devia retirar desta ruinosa politica, que persegue o paiz, aquelles que devem ter actividade e sciencia, não para lhe dar ainda mais força e incremento, mas para reprimi-la, modera-la e obriga-la a tomar novo aspecto, e a parar para seguir novo caminho.

Não se quiz a independencia do poder judiciario, minha opinião não foi aceita, os partidos da actualidade entendem que precisam da magistratura, que ahi devem exercer influencia, que ahi devem ter amigos, parece que temem a estabilidade! Pois, em verdade digo (e seja-me licito fazer estas previsões) que, se passasse a independencia dos magistrados, e elles se entregassem á sua missão judicial, veriamos logo como o termometro das paixões politicas desceria consideravelmente, e o mesmo governo ver-se-hia mais desligado de compromissos, mais livre de pesadas exigencias, e mais desembaraçado para obrar. (*Apoiados.*) E sabeis qual devia ser logo o segundo passo, ou meio pratico depois deste? Eu não tenho as grandes habilitações para ser ministro.....

O Sr. Gomes Ribeiro:--Não, senhor, isto não.

O Sr. Paula Baptista:--Mas se eu fora ministro, eu fallaria precisamente á corôa, procuraria esclarecer o paiz sobre a necessidade da medida, tomaria a mim toda a responsabilidade, e procederia a uma refórma no pessoal da magistratura sem attenção a distincção de partidos.

O Sr. Aprigio: -- Contasse com o meu voto.

O Sr. Paula Baptista:--Ao que me parece, com estas medidas, á proporção que a opinião publica fosse ganhando terreno, os interesses transitorios das facções haviam de ir sentindo falta de apoio, e a causa publica fundando alicerces mais fortes e seguros.

Vamos á guarda nacional. Se no estado actual do paiz convem deslocar ambições, dar-lhes nova direcção, me parece que tambem convém quebrar as machinas e os instrumentos com que o espirito cego de partido sacrifica os interesses do paiz para bem de seu proprio interesse. Um destes instrumentos tem sido a guarda nacional, pela facilidade com que se faz uma inversão geral nos officiaes, commandantes de corpos e commandantes superiores. Uma mudança no pessoal he tudo quanto ha a fazer-se na actualidade, que com ella tudo está completo, consummado e perfeito; entretanto que esta medida, que, no meu pensar, aggrava o máo estado do paiz, fica subsistindo com o projecto em discussão; porquanto elle sanciona o mesmo principio, autorisa a mesma pratica do governo, sempre que quizer, poder demittir do serviço os commandantes dos corpos, commandantes superiores.

O Sr. Cruz Machado:--E os officiaes de companhia?

O Sr. Penna:--Mas sempre conservam as suas patentes.

O Sr. Paula Baptista:--Com isto não se dá um passo adiante, porque, apezar de não se dizer até agora que os commandantes demittidos ficavam conservando as patentes, todavia ficavam sempre gozando das considerações dos cargos e postos que haviam occupado; e tanto que nunca alguem foi demittido de um posto ou commando para servir de soldado.

Um Sr. Deputado:--Nas Alagoas foi um.

O Sr. Silveira da Motta:--Aconteceu a um tenente-coronel no tempo em que dominaram os senhores da opposição.

O Sr. Paula Baptista:--Não tenho conhecimento destes factos, e se existem, he uma ou outra excepção talvez. Quanto ás nomeações, ellas não são para mim objecto que eu queira discutir.

O Sr. Penna:--Quer que os officiaes sejam por eleição?

O Sr. Paula Baptista:--Não senhor. Me parece que me tenho pronunciado com toda a clareza. Sejam da nomeação do governo; mas quero estabilidade no serviço, quero que elles tenham garantias, que não possam ser retirados do serviço senão por impossibilidade, ou motivo condemnavel julgado pelo respectivo conselho; quero independencia em suas opiniões, quero, para dizer tudo de uma vez, que a guarda nacional não sirva para exprimir a vontade do governo em um objecto como eleições, e sim que ella deve exprimir vontade propria. Na actualidade he o que eu julgo que convem, porque he isto mesmo o que ataca um dos males da actualidade.

E, senhores, que motivo ha para esta reluctancia? Minha opinião me parece que deve ser aceita sem observação, pois que a politica dominante he quem tem de fazer as nomeações; naturalmente ha de nomear aliados seus, e por isso, quando algum dia deixar o poder, deverá contar com este apoio. Os escrupulos e os receios, pois, devem ser para a opposição. Eu quero que haja opinião, que o governo não seja tudo, porque confio que quando as bases forem outras e se for conhecendo que se não póde governar com meios artificiaes, se discutirão ideias uteis, e não tenho medo de que persista este emperro, obstinação, tenacidade e odios, que são fructos da politica de personalidades e sem principios.

O Sr. Souza Franco dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Paula Baptista:--Sim, mas estas ideias uteis não podem ser discutidas com intrigas de partidos (*apoiados*), mas requerem uma logica mui grave e rigorosa.

Neste pensamento, senhores, que me domina na discussão para não dever persistir o livre arbitrio do governo para demittir do serviço os commandantes da guarda nacional, aquelles que o acham repugnante, dizem que ha contra elle uma objecção viva e ninguem póde mata-la. Sim, dizem elles que se os commandantes da guarda nacional não forem da mesma politica do governo, não lhe merecerão confiança, e até mesmo poderão pôr embaraços ao governo, esquivar-se ao cumprimento das requisições de força que lhes forem feitas; portanto, se o governo tem por seu principal dever a manutenção da ordem publica, elle deve ter a si sujeita esta força, deve ter o direito de entregar o commando, a direcção dellas a officiaes de sua escolha e confiança.

Esta objecção póde ser viva para o pensar daquelles que teem collocado a guarda nacional na mesma situação da tropa de primeira linha, de sorte que hoje não se procura discutir especialmente as rasões e motivos que possam autorisar o destacar-se a guarda nacional, e muito facilmente se diz, o governo poderá destacar dez, quinze, vinte mil homens de guarda nacional. E quem são estes guardas nacionaes? Homens laboriosos, homens com familia, homens que precisam do trabalho quotidiano para sustentar filhos, homens que devem ser respeitados e garantidos em sua posição de honra e honestidade. E o que he esta guarda destacada? verdadeira tropa de primeira linha; e assim, para serviço muito communs e ordinarios, sem urgente necessidade, muitos cidadãos que não podem ser soldados de linha, deixam industria, filhos casa, e vão-se aquartelar, vão ser soldados de primeira linha. Esta objecção, digo ainda, tem toda a força, quando se quer entender que a guarda nacional no nosso paiz deve ser instrumento dos interesses dos politicos que devem trabalhar para pretenções de alguns. Mas, para quem conhecer a sua missão de honra, a objecção não tem força.

Todo o cidadão he soldado, eu tambem sou soldado e vós todos o sois. (*Apoiados.*) Quando perigar a patria, quando perigarem as instituições juradas e o direito de cidadão, eu, apezar de fraco, empunharei uma arma, mas para sustentar reacções, para se fazer eleições, e se fazer este ou aquelle individuo senador, não; para isto, eu não sou soldado, não sou guarda nacional, e ninguem o deve ser. (*Apoiados.*)

Considerada a guarda nacional, como ella deve ser, qual he o serviço importantissimo que, a beneficio da causa de todos, não possa ser prestado na guarda nacional pelo homem que não partilha a opinião do governo? Será uma eleição no sentido de absoluta sujeição? Não, isto não he serviço para guardas nacionaes, para homens que devem ter nesta parte vontade propria, que devem de estar garantidos contra todas as violencias. E será para eleições que se quer a guarda nacional? Pois he isto justamente o que eu entendo que não devo querer, e por conseguinte para mim, e para os que pensam como eu, a objecção não tem força.

Além disto, para os commandantes que recusam prestar fôrça requisitada pelas autoridades competentes existem leis, e deve existir disciplina. Neste caso elle he réo, he criminoso, deixa de cumprir importantes deveres, deve passar por conselho, e ser devidamente demittido; e em todo o caso, quanto melhor não será que o paiz, em vez de ter instrumento de eleição, tenha opinião para estigmatisar abusos, omissões e esquivanças criminosas? Portanto a questão he obvia. Para quem entende que no paiz basta unicamente que exista a fôrça do governo e a autoridade, os inconvenientes da objecção são reaes e mais que reaes, e nem me levantarei para nega-los; mas, para quem está vendo, sentindo e deplorando os resultados desta pratica, e quer acabar com a instabilidade, e quer tambem a fôrça da opinião, a objecção em si he mais uma rasão para que o governo não possa continuar no arbitrio de demittir, sem causa, sem motivo, os commandantes da guarda nacional.

Senhores, he preciso acabar com os meios ephemeros de travarmos tantas lutas, alimentadas por uma politica que nos estraga as fôrças inutilmente, politica que he fonte proxima dos nossos males. Digo, fonte proxima, porque ella tambem tem suas causas. Não posso alargar-me; me parece que com isto daria causa a que o Sr. presidente me chamasse á ordem, quando não, talvez podesse convencer alguem de que estas causas não estão nesta constituição tão liberal, tão nossa amiga, e tão espancada e maltratada (*apoiados*); que estas causas não são estes pretextos de que não temos civilisação e moralidade. De minha parte prometto, sustento e juro que nunca hei de subscrever esta injusta offensa feita aos brasileiros e ao meu paiz. (*Apoiados.*)

Repito, precisamos de estabilidade, vamos com passo lento e reflectido, tenhamos resignação e boa vontade.

O Sr. Aprigio:--Dê este conselho á opposição.

O Sr. Paula Baptista:--Se eu podesse pôr a opposição a geito de minhas ideias e convicções. (*Risadas.*) Porque não estou com ella? Comprehenda ella as verdadeiras condições da ordem e da liberdade, tenha convicções fortes, discuta sériamente os meios de sahirmos da actualidade e fazer a felicidade e ventura do paiz, que eu estarei com ella.

O Sr. Souza Franco:--Já está; nós o contamos do nosso lado.

O Sr. Paula Baptista: -- Não he possivel. Se eu quero a ordem, se já pugno pela estabilidade, se quero alimentos sãos para o espirito do povo, posso estar com um partido do qual parte o principio da resistencia armada? (*Apoiados.*) Com um partido que não comprehende a constituição que temos, tão livre, tão amiga de todos os brasileiros, e quer constituinte? (*Apoiados.*)

O Sr. Presidente:--Observo ao nobre deputado que o que está em discussão he o projecto sobre a guarda nacional.

O Sr. Paula Baptista:--Respeito a V. Exc., entrarei na ordem, porém antes disto mais duas palavras, para concluir o meu pensamento em resposta ao aparte.

Posso estar com um partido, que, quando pretende pôr-se a frente de reformas, e os seus membros se confessam homens do progresso, amigos do povo, levantam as suas machadinhas para derrubar uma arvore que dá abrigo á humanidade infeliz, qual o direito de agraciar? (*Apoiados.*)

Passo de novo á guarda nacional. Os apartes he que me levam além dos limites da discussão.

Tenho feito bem ver que a minha opposição ao projecto he na parte que concede arbitrio ao governo para as demissões dos commandantes dos corpos e commandantes superiores, tenho tambem a opinião de não se poder destacar a guarda nacional em tempo de paz e tempos ordinarios, e a este respeito mesmo já vi, na discussão da fixação das fôrças de terra, que estou vencido na camara. Quanto ao mais nada digo, e mesmo, senhores, me parece que pouco ha a dizer-se. O mesmo partido, hoje em opposição, foi quem approvou este projecto em primeira e segunda discussão. (*Apoiados.*)

Eu estou longe de querer desafiar susceptibilidades e offender algum dos collegas que me ouvem. Um dos honrados deputados por Minas disse que este projecto fôra approvado em primeira e segunda discussão, porque o seu partido estava em maioria e no poder, e que hoje o reprova, porque elle está fóra do podêr. Esta declaração he uma prova de minha opinião em favor da estabilidade que não temos, e da qual precisamos. Por esta declaração se deve concluir que as leis não devem ser fundadas nos interesses do paiz, mas nos interesses do partido que governa; que os interesses dos homens do paiz não devem ser os interesses do futuro, mas os do dia, ou do momento.

O Sr. Silveira da Motta:--Não ha estabilidade de convicções.

O Sr. Paula Baptista:--O honrado deputado exprimio-se mui bem; tudo he instabilidade no paiz, até nas convicções não ha estabilidade.

Tenho dito, Sr. presidente, o que na occasião me tem occorrido sobre a materia que se discute. Portanto, termino o meu discurso, pedindo aos honrados deputados que me ouviram com tanta attenção, que me desculpem, se uma ou outra expressão minha escapou-me capaz de offender alguem.

O Sr. Cruz Machado: -- O nobre deputado he muito cavalleiro e delicado, não póde offender alguem.

Correspondencia.

Srs. redactores.--Nunca se vio a calumnia ostentar tanta insolencia e atrevimento, como na correspondencia que contra mim foi inserta em o n. 163 desta folha, assignada pelos inculcados *Censuradores*.

Nunca se vio tanto cynismo em aggredir a honra alheia, como o que alardeam os ditos *Censuradores*. Fôra melhor talvez entrega-los ao despreso, porque elles despresiveis são; mas cumpre esclarecer o publico, e explicar o acontecimento que tivera lugar no dia 20 do corrente, em ordem a fazer triumphar a verdade, e supplantar a impostura e aleivosia.

Tratei com effeito de prender ao alferes Alvaro Pereira de Sá, porque para isto tinha recebido ordem do Illm. Sr. commandante do batalhão, em consequencia de haver o mesmo alferes se ausentado do serviço desde fevereiro de 1849, sem ter obtido a competente licença; e como sendo-lhe intimada a ordem de prisão na porta do theatro de Apollo, elle se evadira para dentro do mesmo, entendi que o podia acompanhar para effectuar a captura, visto que não reputo aquelle theatro casa de morada de cidadão algum, e por conseguinte nos termos do art. 179, §7 da constituição, e art 209 do codigo criminal. Os censuradores porém avezados a zombar das leis do paiz, estamagaram-se porque eu assim procedi, e barateando-me insultos, fôram por uma tangente tocar no major do corpo a que pertenço, qualificando a prisão como despeitosa e até attribuindo-a a não ter o referido alferes ido agradecer uma soltura. Miseraveis! O major do corpo he estranho a tudo isto; seu procedimento repelle a ideia mesquinha que os taes Srs. *Censuradores* delle fazem. A prisão teve a causa acima indicada; e quando não fosse a mesma sufficiente, não eram certamente os *Censuradores* os habilitados para interpôrem seus juizos sobre materia de semelhante ordem. Elles que se ufanam de terem dado apupadas, filhas sem duvida da nimia condescendencia da autoridade policial que alli se achava; condescendencia que por todos os respeitos merece ser deplorada: elles descendo á escalla das vilanias e indignidades, tornaram-se semelhantes aos muleques, não estão em verdade no caso de acoimarem-me de infractor do regulamento da guarda nacional e decôro publico. Um *Boulisbia*, um *Cunha*, um *socio das pechinchas*, e outros quejandos, não são entidades taes que possam dar ou tirar credito de alguem. Amestrados ás traficancias, só pódem ser nellas grandes; e portanto, se são elles os *Censuradores*, como alguem suppõe; se sahindo de alguma bacchanal assignaram a correspondencia a que me refiro, francamente lhes digo que nada adiantaram, porque eu e o publico que os conhece, lhes damos o despreso merecido, mórmente por ser notoria a injustiça com que me aggridem, assacando-me injurias, que só homens ebrios poderiam inventar contra aquelle que nem mentalmente os offendera. Sou bem conhecido nesta cidade; não vim lá das Plagas trans-atlanticas, aqui nasci e aqui vivo, sem que se aponte facto algum que me possa desairar; portanto, não são os Srs. *Censuradores* que hão de tisnar a minha reputação, principalmente por um facto que obrei de conformidade com a lei, e sem infracção dos principios de honestidade e decencia, que muito sei respeitar.

Emquanto, pois, os Srs. *Censuradores* me não derem a prova de que o theatro de Apollo está nos termos dos arts. da constituição e cod. crim apontados; emquanto não mostrarem que obrei com abuso e excesso, procurando executar a ordem de meu legitimo superior; em quanto finalmente me não convencerem que procurando effectuar a prisão do alferes Alvaro, eu postergára as regras da moderação e prudencia; consintam que eu os qualifique como infamissimos calumniadores, tam vis e despresiveis, como a mais vil alimaria de que ha noticia.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de dar publicidade á estas linhas que em defeza de sua honra lhe remette o seu leitor.

Manoel Luis da Veiga.

Publicação a pedido.

Diz a viuva Vieira & Filhos, que para bem de seu direito precisa que o escrivão Motta á vista dos autos de notificação da supplicante contra José Joaquim de Novaes lhes dê por certidão o teor da petição a folhas 12 e sentença a folhas 16 que julgou a reclamação; e requer a V. S. que mande dar a certidão pedida. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara deferimento. E. R. Mc.

« Certifique. Recife 24 de julho de 1850. — *Floripes.*

« Manoel José da Motta escrivão do civel desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Certifico á vista dos autos de que trata a petição supra ser o teor da petição e sentença pedidas por certidão do theor, forma, modo e maneira seguinte:

« Diz a viuva Vieira & Filhos que apresentando-se em sua loja no Recife no dia 15 do corrente Ignacio Lins Mascarenhas, branco, a descontar um meio bilhete da loteria do Rio-de-Janeiro premiado com dous contos de réis, o supplicante disse que não podia negociar o bilhete por ter nesse dia feito pagamentos, e não ter moeda; e então José Joaquim de Novaes que presente se achava declarou que elle entrava como interessado no rebate fornecendo um conto e tresentos mil réis, e então o supplicante vendo que com esse concurso de Novaes podia fazer o negocio, sendo a sociedade Novaes em a dita quantia de um conto e tresentos mil réis, e passando um vale de cem mil réis ao portador; e concluido assim o negocio, concordou dar a Novaes uma lettra como titulo representativo da parte que Novaes tem no dito meio bilhete, mas como isso não declarasse na lettra em rasão da boa fé que houve no negocio, he de suppôr aos supplicante que no prazo de 40 dias porque foi passada a lettra teria já sido recebido o valor do meio bilhete, agora os supplicantes vem fazer essa reclamação porque succede Francisco Alves da Cunha requerer um embargo, dizendo que haviam tirado do correio uma carta com um meio bilhete da loteria do Rio-de-Janeiro, e requer a V. S. que mande tomar a sua reclamação por termo e intimar ao supplicado. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara deferimento. E. R. Mc. -- Viuva, *Vieira & Filhos.*

« Tome-se feita a intimação pedida. Recife, 20 de junho de 1850. -- *Costa Menezes.*

« A' vista dos depoimentos das testemunhas de folhas 6 a folhas 11, julgo por sentença o allegado a folhas 2 para produzir os effeitos de direito e custas. Cidade do Recife, 18 de 1850. -- *João Floripes Dias Barreto.*

« E mais se não continha em dita petição e sentença aqui tudo copiado que eu escrivão no principio desta declarado e no fim da mesma abaixo assignado, bem e fielmente fiz extrahir por certidão do proprio original ao qual me reporto e vai a presente sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 24 de julho do anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1850, vigezimo-nono da independencia e do imperio do Brasil. Subscrevi e assignei em fé de verdade. -- *Manoel José da Motta.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24 . . . . . 5:294,019

Descarregam hoje 26.

Brigue -- *Haidei* -- bacalhão.

Brigue -- *Laura* - mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 24 . . . . . 1:059,923
Diversas provincias 54,857
1:114,780

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 24.

Bahia, sumaca nacional *Carlota*, de 64 1/4 toneladas: conduz o seguinte: 24 volumes ferragens, 33 caixas clavinotes, 10 ditas fazendas, 2 caixas miudezas, 1 dita barbante, 65 ditas sebo, 360 barricas bacalhão, 16 canastras alhos, 50 barris carnes ensaccadas, 1 caixa objectos de daguerreotypo, 10 ditas velas de carnaúba, 100 mólhos palha de dita, 10 ditos esteiras, 10 barris e 1 caixa doce, 16 barris azeite de carrapato, 1 dito dito de peixe.

Barcellona, brigue hespanhol *Currutaco*, de 212 toneladas: conduz o seguinte: 780 saccas com 4,147 arrobas e 28 libras de algodão, 18 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 24 . . . . . 3:165,480

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24. 409,830

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio-Grande do sul -- 32 dias, brigue nacional *Nero*, de 196 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 16, carga carne e sebo; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Baltimore -- 55 dias, vapor americano *Washington*, de 209 toneladas, capitão Joel Bonney, equipagem 17, em lastro; a Foster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool -- Galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Ricardo Green, carga assucar e algodão. Passageiros, William May, Ricardo Deffermann, a viuva de Stwart com sua familia e uma criada, F. Youle com sua senhora e 2 criados.

Barcelona -- Brigue Hespanhol *Currutaco*, capitão Manoel Soler, carga algodão.

Navio sahido no dia 25.

Bahia -- Sumaca nacional *Carlota*, capitão José Gonçalves Simas, carga varios generos. Passageiro, o Brasileiro Joaquim Lopes da Costa Albuquerque.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente, manda fazer publico que nos dias 30 e 31 do presente e primeiro do proximo futuro mez, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento de agoardente do consumo no municipio do Recife, avaliado annualmente em 6:870.000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do primeiro de julho corrente a 30 de junho de 1851.

Os licitantes que se proposerem a dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com os seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que são precisos onze esteios de emberiba ou massaranduba, com trinta palmos de comprimento e oito pollegadas de grossura, para as obras da ponte da descarga, os quaes se ajustarão com quem os fornecer

por menor preço, dirigindo-se para esse fim à dita repartição, durante as horas do expediente, até o ultimo do corrente mez.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1850. — O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

De ordem do Illm. Sr. coronel inspector José de Brito Inglez em cumprimento da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, se faz publico, que esta pagadoria pretende comprar, afim de serem remettidos para a ilha de Fernando de Noronha, os objectos seguintes: ferro vergalhão redondo de 3 1/2 pollegadas de grossura, 40 palmos; dito da Suecia, verga fina, duas arrobas; aço grosso, meia arroba, sendo da melhor qualidade que houver no mercado: as pessoas que tiverem estes objectos e os quizer vender, apresentarão suas propostas em carta fechada, no dia 27 do corrente.

Pagadoria militar de Pernambuco, em 23 de julho de 1850. — No impedimento do escrivão, o official, *Joaquim Pereira Bastos.*

Theatro de S. Isabel.

Em consequencia da molestia do artista administrador ainda não póde ter lugar o espectaculo annunciado.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES

GRANDE GALERIA OPTICA.

Tendo-se brevemente de abrir neste theatro uma galeria optica em cosmorama, neorama, diorama, relevo e physica; em a qual serão expostas para recreio do respeitavel publico, as magnificas e curiosas vistas das principaes cidades e edificios monumentaes mais importantes do mundo; o director da dita galeria convida a todas as pessoas, particularmente aos Srs. chefes de familia que pelos graves incommodos de uma longa viagem e enormes despezas não possam viajar com suas familias, de virem à dita galeria deleitar-se, vendo os objectos tão proprios e verdadeiros como se fossem os originaes; (tal he a semelhança) e chama a attenção de todos para que lhe notem qualquer defeito, o que não he possivel. O mesmo director, para mais facilitar a expectativa geral tem estabelecido assignaturas commodas por quatro mezes, tempo que ha de durar a exposição todas as noites; e por isso roga a todas as pessoas que quizerem subscrever de dirigirem-se ao mesmo theatro, para serem inscriptos seus nomes, pagando logo adiantado; advertindo que logo que haja um numero de assignantes marcar-se-ha o dia da abertura, sendo annunciado antes.

VISTA GERAL DE TODA GALERIA EM COSMORAMA, NEORAMA, DIORAMA E RELEVO.

Pernambuco em tres partes.
Rio-de-Janeiro em oito ditas.
Rio-de-Janeiro geralmente.
Havana.
Lisbôa.
Porto, pela Villa Nova.
Coimbra.
New-York nos Estados-Unidos.
A serra de Pancorvo na Hespanha.
A galeria nacional em Londres.
Uma procissão de corpo de Deos em Sevilha.
As tulherias em Paris.
A columna de Alexandre em San-Petersburgo.
Napoles pelo caes novo.
A rua de Alcalá em Madrid.
A praça real de Bruxellas.
A cathedral de Milão.
A praça de San-Marcos em Veneza.
A rua Real de Berlim.
Trieste em duas partes.
O Pico de Teneriffe.
O interior do tumulo do imperador Maximiliano em Inspruck.
O interior de uma casa de banhos em Vienna.
A cidade de Tunis na Turquia.
A viagem de Napoleão sobre os Alpes.
Um banquete dos frades, em um convento na Belgica.
O corredor do convento de San-Francisco na Belgica.
O naufragio da fragata franceza *Meduza.*
Um funeral dos frades para o cemiterio em Roma.
A destruição de Carthago pelo general Scipião.
O lago Isolabella na Italia, noite de lua.
O capitão Bessy no Pólo artico.
A aurora boreal no mesmo pólo.
O arsenal de guerra em Moscovia.
Dresda na Allemanha.
Vienna pelo lado do jardim da Prata.
Paris pelo arco do triumpho.
A praça *del populo* em Roma.
Jeruzalém.
Constantinopla pelo mar de Marmara.
Frankforte do Maine na Allemanha.
Napoles pelo lado do Vesuvio.
A sahida de Moysés com os Israelitas, do Egypto.
Stockolmo, capital da Suissia.
O interior da camara dos deputados em Paris.
O tumulo de O'Connel na Irlanda.
A Ponte pensil na bahia de Memy na Irlanda.
A retirada de Napoleão ou a passagem do rio Nimes na Russia.
Gothemburgo na Suecia.
A alfandega de Dublin na Irlanda.
Plymouth na Inglaterra.
O Boulevard de Santa-Magdalena em Paris.
A rua de Santa-Maria em Londres.
A entrada da rainha Victoria em Gotha.
A cidade de Messina.
Dita de Zurich na Suissa.
Dita Thun na Suissa.
Dita Luzerna na Suissa.
Hilla as ruinas de Babylonia.
A cidade de Vera-Cruz na America Hespanhola.
O falsificador de moeda no subterraneo.
A ultima noite de Pompéa.
O ultimo acto do drama Preciosa.
A cascata do imperador Maximiliano em Tyrol.
A cidade de Bremen.
Hamburgo em oito partes.
San-Petesburgo geralmente.
A igreja do patriarcha Isaach.
Constantinopla pelo lado do Bospharo.
A cathedral de Leão.
As ruinas do templo — Medinet-Habernão.
Os obeliscos no templo de Luxor no Egypto.
O castigo dos vandalos em Roma.
A cidade de Bruxellas — o jardim da Bella-Vista.
O interior de uma casa de campo na Italia, mostrando um enterro.
A insurreição dos Janisaros em Constantinopla.
A destruição da cidade de Jerusalém por Nabuco de Nozor.
Um Bazar na Italia.
O Túnel ou galeria debaixo do Tamisa em Londres.
O Túnel gigante na Irlanda.
Altona (cidade) nos suburbios de Hamburgo.
O tumulo de D. Pedro I em Lisbôa.
O Santo sepulchro em Jerusalém.
O tribunal da inquisição na Hespanha.
O interior das pyramides do Egypto.
O interior das minas de sal, na Austria.
O interior do templo de Budha na china.
O interior das catacumbas de Pompéa.
O interior das catacumbas de San-Lourenço em Roma.
O interior das catacumbas de San-Sebastião em Roma.
O interior das catacumbas de Napoles.
O interior das catacumbas de Palermo.
O interior das de San-Corsino em Roma.
O interior da gruta Pausilipe em Napoles.
O interior da capella de Santa-Rosalia em Palermo.
O interior de uma sala turca em Damasco.
O interior da gruta Capre na Italia.
A gruta de Antipóris no Egypto.
O interior do Vaticano em Roma.
O interior da capella de San-Pedro em Cordova.
O interior das catacumbas no Egypto.
Um jantar, conforme o costume persico.
A cidade de Londres pelo Tamisa.
A cidade de Lima, na America Hespanhola.
San-Francisco na California.
As minas da California.

PHYSICA.

Illusões differentes denominadas — Stroboscoppelo professor Stampfer de Vienna.

Os animaes do mundo antigo em seus esqueletos.
O esqueleto da grande serpente Hydrarchos, que está exposta na sala de Apollo em New-York.
Diversas experiencias com o hydro oxigenio-gaz-microscopio.
As duas faces da terra.
As montanhas da lua.
O systema planetario.

Preço das assignaturas por toda a exposição em quatro mezes, todas as noites.

Homem	6,000
Familias um homem e uma senhora	10,000
Por augmento de cada uma senhora	2,000
Meninas da mesma familia até 12 annos gratis.	

Avisos maritimos.

-- Vende-se o Brigue nacional denominado *Piratinim*, de boa construcção, de 204 toneladas, prompto de um tudo para navegar a qualquer parte com boa lancha e bote, o qual se acha fundiado no ancouradouro da descarga da carne secca para ser examinado por quem o pertender, e para ajustar-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem com brevidade o hiate *Flor de Cururipe*, de primeira marcha e forrado de cobre: quem nelle pertender carregar, póde-se entender com o mestre do mesmo, José Pereira no trapiche d'Algodão, ou na rua da Cadeia-velha, n. 17, segundo andar.

-- Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade, o patacho portuguez *Maria Joaquina*, de que he capitão Manoel da Costa e Silva: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa pretende sahir até o dia 7 de agosto vindouro o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se aos consignatarios, T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- A escuna *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Ceará por estes 4 dias, e seguirá para o mesmo porto, e para a do Pará, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, poderá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Quem quizer carregar no brigue austriaco *Mir*, capitão M Tadejevich, para Trieste, dirija-se ao vice-consulado austriaco, rua da Cruz, n. 4.

Avisos diversos.

-- Offerece-se, por preço commodo, uns ornamentos completos para a celebração do santo sacrificio da missa: quem precisar, dirija-se à rua larga do Rozario, n 8.

-- Quem tiver uma escrava para alugar, que saiba cozinhar, engommar e lavar, e que não se embriague, dirija-se à travessa do Dique, n. 9.

-- No dia 31 do corrente, pelas quatro horas da tarde, na rua Nova, à porta do Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar a armação, utencilios e generos da taberna do finado José Ferreira da Silva Leite, sita na rua Nova, n. 1: quem a pretender compareça que he a ultima praça, cujo valor consta do escripto em podêr do porteiro Serra-Grande.

-- Perdeu-se uma caixa de tartaruga pequena, indo pela rua do Rangel, Assumpção e Padre-Florianno até ao pateo do Terço: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se à rua do Queimado, loja n. 67, de José Martins da Cruz, que se pagará o achado.

-- Sabbado, 27 do corrente, pelas quatro horas da tarde, na praça publica do Sr. Dr. juiz da segunda vara se ha de arrematar 2 moradas de casas terreas, na rua do Caldeireiro, uma na rua de San-Francisco, e um sobrado na rua larga do Rozario, pertencentes ao finado Antonio Joaquim de Azevedo: os pretendentes compareçam por ser a ultima praça.

Sociedade Apollinea.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea tem marcado o dia 10 de agosto proximo futuro, para ter lugar a sua partida ordinaria, e na conformidade dos estatutos devem os Srs. socios remetter os pedidos de convidados à casa da mesma sociedade no dia 15 do corrente à tarde, afim de serem considerados pela commissão, que tem de reunir-se nesse dia, para o mencionado fim.

-- Alguma mulher de idade, nacional, ou estrangeira, branca, ou parda, que queira servir de companhia a uma senhora viuva, dando-se casa para morar, comida e roupa, appareça na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar, ou annuncie sua morada; o adverte-se que a dita senhora viuva não tem filhos, e não exige serviços, além de que voluntariamente queira fazer; e offerece-se outras commodidades que com a vista se dirá.

-- Hoje, 26 do corrente, às 4 horas da tarde, na rua das Flores, na praça do Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar uma preta velha, diversos moveis, e umas obras de prata e ouro, penhorados por José de Medeiros Tavares a João Francisco Ferreira.

-- Desencaminhou-se uma lettra da quantia de 920,100 rs., sacada por Joaquim da Silva Coelho, da Parahiba, contra Mc. Calmont & Companis, desta praça, a 20 dias vista, a favor dos abaixo assignados: roga-se a quem a tiver achado de a restituir aos abaixos assignados, visto estarem os aceitantes prevenidos: adverte-se que dita lettra tem o numero 3,691. — *Bernardino José Monteiro & Irmão.*

— Roga-se ao Sr. que tirou do correio uma carta para José Antonio Pereira Rego, n. 251, o favor de entregar na rua de Apollo, n. 23.

— Manoel Joaquim de Souza faz sciente ao respeitavel publico que d'ora em diante se assignará Manoel Joaquim de Souza Ramos.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado, n. 9, continúa a tirar passortes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos, correr folhas e requerer titulos de residencia, quér com prazo, quér sem elle: tudo com a mesma presteza e commodidades nos ajustes.

-- Manoel Duarte Rodrigues, morador na rua do Trapiche, n. 26, avisa aos seus amigos e freguezes pharmaceuticos, que pelo vapor *Paraense*, entrado no dia 21 do corrente, recebeu uma pequena porção de rolos de salsa-parrilha, muito nova e muito boa: os que della precisarem, podem procurar antes que se acabe.

Café français.

Rua Nova, n. 69.

Todos os dias, das 5 horas em diante, haverá café feito com perfeição e asseio.

-- No sobrado n. 10 da rua da Calçada, na freguezia de S.-José, aluga-se uma escrava parda para ama de leite.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador à sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

-- Dá-se pão-de-ló e bolinhos de vendagem a pretas, sendo boas vendedeiras, e com responsabilidade de seus senhores: na rua do Rangel, n. 15, sobrado de um andar. Na mesma casa se vende uma rica cadeirinha, *por preço commodo.*

-- Aluga-se o quarto andar e sotão da casa de Francisco Alves da Cunha, na rua do Brum, com commodos para familia, muito bem repartido, ultimamente edificado e pintado; bem como dous armazens da mesma casa, com fundos para a maré pequena, proprios para um grande armazem de assucar: a tratar na rua do Vigario, n. 11.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba vender na rua: na rua do Rangel, n. 9.

-- Precisa-se de dez milheiros de tijollos de alvenaria groça e uma canôa grande para carregar areia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

-- Rufino José Correia de Almeida embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava crioula, de nome Getrudes.

-- Uma mulher parda, de meia idade, se offerece para o serviço interno de uma casa de pouca familia, a qual dá fiador à sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se à rua das Trincheiras, n. 25.

-- Precisa-se alugar um preto, proprio para uma fabrica de chocolate, pagando-se-lho por mez: na rua do Trapiche, n. 31, escriptorio de Novaes & Companhia.

-- Precisa-se de um primeiro caixeiro para um armazem de assucar, o qual entenda de comprar, vender e administrar dito armazem, a quem se dará um bom ordenado: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no Mondego, todos os dias de manhãa até às 9 horas, e de tarde das 3 às 5 horas.

-- Aluga-se, por anno, e por preço rasoavel, uma grande e bella casa, muito fresca, perto do rio, com commodos para uma numerosa familia, em S.-Anna de dentro, aonde morou o Sr. negocio inglez Royle, a qual tem duas cacimbas com boa agoa, brixa de capim para um ou dous cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Dá-se até um conto de réis a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua de S.-Rita, n. 14, se dirá quem dá.

-- Quem quizer comprar, ou mandar fazer ornamentos para igrejas, de todas as qualidades, dirija-se à rua Velha, n. 47, a tratar com João Joaquim de Souza Abreu e Lima.

-- Aluga-se uma crioula já idosa, para o serviço de casa: na rua da Guia, n. 46.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim, podar, e enchertar, para um sitio pequeno: no largo de S.-Pedro, n. 4.

Compras.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, n. 57.

-- Compram-se alguns escravos para engenho: a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

-- Compra-se uma escrava de boa figura, que saiba bem coser, engommar, cortar e fazer um vestido: he para fóra da provincia: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Compra-se uma geometria e uma trignometria por Lacroix: quem tiver e quizer vender annuncie.

-- Compra-se um par de consolos e um sophá de jacarandá, ainda que estejam em máo estado, com tanto que sejam modernos: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se, na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, uma cazula branca com sebasta encarnada, forrada de roxo com sebasta verde, e do mesmo modo estola e manipolo, tudo de damasco com galão de retroz, um missal romano, um calix de prata dourado por dentro, com todos os seus pertences.

-- Compra-se um soleira para uma janella, com 7 palmos de comprimento e dous de largura: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

Vendas.

-- Vendem-se ricas cambraias de cordãozinho cor de rosa, azul e roxa, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 12.

-- Vendem-se pennas muito alvas e finas, proprias para flores, ou outra qualquer obra deste genero: na rua da Cruz, armazem numero 48.

-- Vendem-se leitões de espeto: na ribeira da Boa-Vista, n. 40.

Ao madamismo
Do bom tom,
Quando ha pechinchas
Não se perde occasião.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, de Viuva Freitas Guimarães, vendem-se gollas de cambraia de todos os tamanhos, pelo barato preço de 160 rs. cada uma; córtes de lãa para calças a 1,000 rs.

Para a decania.

A pratica judicial de Vanguerve, excellente consulta para os que principiam os officios de juiz e advogado: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vendem-se saccas de milho com alqueire a 4.000 rs.: no Becco-Largo, venda.

-- Vende-se, em conta, um carro de 4 rodas, quasi novo, com assentos para quatro pessoas, com coberta para tempo de inverno: para ver e ajustar, na rua de Apollo, cocheira do Lourenço.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira; uma dita de meia idade, que cozinha muito bem de forno e fogão, refina assucar, engomma, cose, e faz doces de todas as qualidades; não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende he por não querer servir ao senhor: na rua da Concordia, passando a pontezinha, à esquerda, segunda casa terrea.

-- Vende-se uma bonita escrava quitandeira, moça, com uma cria de mais de anno: tambem se vende um carro com muito pouco uso de carregar na alfandega: na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15.

—Vende-se uma prensa, ou armazem de recolher, no Forte-do-Mattos, n. 20, que foi de Alexandre Lopes Ribeiro, a qual tem 71 palmos de frente e 110 ditos de fundos, estando bem titulada e proxima e alfandega, sendo por isso preferivel a qualquer outra: na rua da Aurora, n. 4.

-- Vendem-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, franjas e riquififes para manteletes; lãa para bordar; toucas de lãa para senhora e meninas; boneles para homem; *charuteiras de velludo*; chapéo de sol para meninas, a 1,600 rs; tesouras para alfaiate, barbeiro e para costura, fabricadas em Guimarães; castiçaes de vidro, a. 1,400 rs. o par; mantinhas para pescoço de senhora, a 1,000 rs; capellas de flores de laranja; e campainhas de nova invenção, a 2,500 rs.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se volantes, trinas, galões e rendas brancas e amarellas, espeguilhas, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas do Duarte, vendem-se oculos de theatro, a 3,500 rs; e meias de côres de muito boa qualidade, para meninos e meninas.

Bichas

Na rua do Collegio, taberna n. 5, vendem-se e alugam-se bichas muito novas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de diversos santos, com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs., estampas finas; e chapéos de mola, a 5,000.

-- Vende-se a casa de bebidas da rua do Trapiche, n. 28, proprio para qualquer principiante, pela boa localidade e poucos fundos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar.

-- Vende-se a casa n. 25 da rua dos Copiares, e por isso quem se julgar com algum direito a mesma casa, sem que seja a actual proprietaria, Innocencia Maria da Conceição, haja de declarar por esta folha no prazo de tres dias: os pretendentes, entendam-se com seu bastante procurador, nas Cinco-Pontas, n. 36 — Recife, 24 de julho de 1850.

-- Vende-se um pardo com bonita figura, official de alfaiate: na rua da Roda, n. 78.

Vende-se um moleque

de 20 annos, com principios de sapateiro, e que he de bonita figura: no Hotel-Francisco, das 6 às 8 horas da manhãa, e das 3 às 4 da tarde.

-- Vende-se uma parda escura, de 35 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, que cose, engomma, cozinha, faz renda, lava de sabão e varrella, e faz todo o mais arranjo de casa: esta parda he bem propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

--Vende-se uma casa terrea na rua dos Copiares, n. 17, antigamente becco do Lobato: na rua do Livramento, n. 22, botica do Chagas.

— Vende-se vinho do Porto, em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; linha de roris; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

— Vende-se huma negra de idade de 17 a 18 annos, cose chão, faz lavarinto e engomma liso: a tratar na rua da Mangueira, n. 4.

-- Vende-se uma negrinha, de idade de 13 a 14 annos: nesta typographia se dirá quem vende.

--Vendem-se duas escravas robustas, sendo uma boa lavadeira, e a outra de todo o serviço de casa; um preto perito cozinheiro: na rua da Cruz, n. 28.

-- Vende-se um diccionario de Moraes da quarta edição, ainda novo; duas venezianas de varandas; duas grades para janellas, de amarello e novas, que ficaram de uma obra: no pateo do Carmo, n. 2, sobrado novo na esquina da rua de Hortas.

Passaros.

Vende-se uma sabiá da praia, uma dita da matta, dous bicudos, dous curiós, um encontro, uma benguelinha, 4 canarios de Portugal: todos muito bons cantadores, e em gaiolas muito bem feitas: em S.-Amaro, na venda ao pé da casa do Sr. Manoel Cardozo da Fonseca.

-- Vende-se 1 escravo muito bom ferreiro; um moleque de 14 annos; 1 bom carreira; uma preta muito boa quitandeira, lava de varrella, e he propria para o campo: todos sem vicios nem achaques e muito moços: vendem-se para pagamento de uma divida: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se 3 bonitas pretas com habilidades, uma das quaes he perfeita engommadeira, cozinheira e cose soffrivel, e outra perfeita engommadeira e faz o mais arranjo de uma casa, sem vicios; quatro ditas para todo o serviço de uma casa e boas quitandeiras; uma parda muito boa engommadeira, costureira e muito carinhosa para meninos, e de boa conducta; 6 pretos muito moços bons para todo o serviço; uma preta de meia idade por 250,000 rs; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Livros à venda.

Vendem-se 20 exemplares do direito natural por Ahrens, dous volumes cada exemplar, traducção portugueza, a 2,500 rs cada exemplar, e sendo que haja quem queira comprar as vinte obras juntas, far-se-ha um abate regular: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza,

por L. A. Burgain, são chegados novamente do Rio-de-Janeiro esta excellente grammatica: vende-se na praça do Commercio, n. 2.

-- No deposito do caldeireiro de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na rua Nova, n. 26, receberam-se cadilhos de lapis de todos os tamanhos, que se vendem por preço commodo.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Moreira & Vellozo com loja na rua Nova, n. 8,

apressam-se em annunciar a seus freguezes, que se acha à venda na sua loja: ricos capotinhos de chamalote, setim macáo, e gros de napole com listas assetinadas, guarnecidos de muito boa franja e feitos pelo gosto mais moderno; chapéosinhos de seda desabados, proprios para crianças de 4 a 12 mezes de idade, que se póde affiançar ser, naquelle genero, o melhor que aqui tem vindo; chapéos de seda de qualquer côr, para senhora e que não excedem de 14 a 16,000 rs. cada um; chapéos de palha para senhora, promptos ou sem enfeites; chapéosinhos de palha abertos ou arrendados do feitio dos de senhora, mas que servem para meninas de 3, 4, 5 e 6 annos; um sortimento completo de tranças de seda para guarnecer vestidos; igual sortimento de franjas pretas, que mais se usam para manteletes; outro de fitas de setim largas e estreitas de boa qualidade, lindos padrões e pouco dinheiro; sapatos de setim para senhora muito novos e bem alvos; borzeguins para senhora; atacadores para os ditos; riquissimos ramos de flores para chapéos; capellas para noiva; sedas de todas as côres para chapéos; bicos de seda brancos, largos e estreitos, imitando muito os de blonde; sedas brancas e de côres para vestidos; chamalote preto da melhor qualidade possivel; luvas de pelica para senhora e para homem; frascos de agoa de colonia n. 24, que contém mais de uma garrafa; lenços de setim pretos e de côres para gravatas, e finalmente um escolhido sortimento da perfumarias de todas as qualidades e de todos os preços.

-- Vende-se um sitio muito grande, com casa de taipa, muito boa para familia, na povoação do Monteiro, entrando no becco do Quiabo até a ladeira do Mudo, contendo immensidades de fructeiras, como sejam: as mimosas larangeiras, jambeiros, goiabeiras, jaqueiras, dendezeiros, cajueiros, coqueiros, cafezeiros, oiticoró e outras muitas fructeiras que pelas suas variedades e bom gosto tornam-se muito recommendaveis, duas excellentes baixas com capim de planta, que póde sustentar dous cavallos annualmente, uma estribaria soffrivel junto a mesma casa, terreno e pasto delicado para 3 vaccas ou mais, emfim he um sitio proprio para qualquer pessoa que se dedicar a agricultura, porque, além de tirar bom lucro, goza do saudavel ar e alegres gorgeios dos mimosos passarinhos: vende-se pelos donos não poderem continuar com elle, e por isso faz-se toda transacção: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

-- Vende-se um pilão grande de ferro de fazer polvora, dous bancos com assento de palhinha de 12 palmos de comprido, uma mesa com tampo de pedra marmore com 7 palmos de comprido, um sofá de jacarandá em bom estado: tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 8.

-- Vende-se superior vinho da Figueira (do velho) a 1,600 rs. a canada, e a 240 rs. a garrafa, e outros generos em conta para liquidar; tambem se vende a mesma venda com fundos à vontade do comprador, por seu dono se querer retirar: tudo na rua do Rangel, n 8.

-- Vende-se uma das melhores vendas, na rua da Lingueta, n. 2, propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

-- Vende-se um pilão grande, um guarda roupa e duas commodas velhas de modelo antigo: na rua de San-Francisco, casa de um andar, confronte ao theatro.

-- Vendem-se 40 saccas com tremossos: na rua da Cruz, no Recife, n. 47, taberna.

Rua do Livramento, n. 11

Vende-se calçado francez, obra muito boa, sendo borzeguins de fazendas de côres com biqueira de couro de lustro para meninos, a 900 rs. o par; sapatos de duraque preto para senhora a 1,440 rs.; um par de brincos de filigrana com brilhantes, muito em conta.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos: estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 3 vaccas de raça torina, juntas ou separadas: na praça da Boa-Vista, n. 6, primeiro andar.

Oh! que pechincha!

Vendem-se palitós de brim de linho amarello, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: he a ultima moda. Venham á pechincha que he pouca, antes que se acabe: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se uma canoa boa para abrir; uma dita de milheiro de tijolo, em bom estado; um encolamento de canoa; 2 falcas de amarello para canos; sal de pedra, a 1,600 rs.; dito de salgar couros, a 1,000 rs.; duas buçardas de canoa ja usadas, por preço commodo: na rua Imperial, n. 220.

A 2,800 rs. o covado.

Vende-se o melhor setim preto macáo para colletes e vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 2,800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras aos compradores.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas francezas, as mais finas que ha, a 800 rs. cada baralho, ditas ordinarias a 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto á loja de cera, n. 33.

-- Vende-se um jogo de bancas e uma duzia de cadeiras, propria para sala de juntar, tudo de jacarandá: no becco do Azeite-de-Peixe, sobrado n. 11.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, ha um completo sortimento de cassas pretas que se vendem por preço commodo.

Queijos londrinos de 5 a 7 libras.

Vende-se, na rua da Cruz, no Recife, armazem de Manoel Francisco Martins, queijos londrinos muito frescos; presuntos inglezes para fiambre; mantas de toucinho inglez; conservas inglezas e francezas: tudo novo e por preço commodo. No mesmo armazem vendem-se sementes de hortalice de differentes qualidades e novas; bem como chocolate de canella, de Lisbôa.

-- Vende-se, por preço muito em conta, hervilhas e sardinhas em latas; conservas francezas; cognac verdadeiro; absinth; vinho fino de clor rougeot e champanha: na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca nova, de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do brigue-escuna *Olinda*, entrado neste porto no dia 12 do corrente, e que se acha fundeado em frente da escadinha do caes do Collegio, trata-se a bordo do mesmo, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

Presuntos do Porto

de superior qualidade, por preço muito commodo: vende-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

— Vende-se a armação da venda das Cinco-Pontas, n. 91, propria para principiante, por ser o aluguel de 4,000 rs. mensaes: a tratar na mesma venda.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos furtas côres, a 6,500 rs.: estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Oh! que pechincha!

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs.; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8 000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

He muito barato.

Esguião monstro.

Vende-se esguião de algodão, fazenda muito fina e de 4 palmos de largura, muito proprio para camisa, toalhas e outras muitas obras, peças com 10 varas, pelo barato preço de 2,560 rs.; chitas escuras finas e muito fixas, com pequeno mofo, a 160 rs. o covado; córtes de brim de listras côr de ganga e de outras muitas côres, pelo barato preço de 1,280 rs.; brim trançado branco e de listras, muito encorpado, pelo barato preço de 1,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por L. A. Burgain,

preço 5,000 rs.:

he chegada novamente do Rio-de-Janeiro esta excellente grammatica, vende-se na praça do Commercio, n. 2.

-- Vende-se doce de goiaba de primeira e segunda qualidades: na rua das Cinco-Pontas, n. 82 taberna.

Instrumentos para musicas.

Vendem-se instrumentos para musicas militares; bem como pianos e violões muitissimos ricos: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Cadeiras de palhinha,

e sofás para meninas: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Burras de ferro

de muito boa qualidade, e com segredo para as abrir: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Vinho de Bordeaux,

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

— Vende-se um rico mantelete de velludo preto: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes: tambem se vendem manteletes de seda preta e de côres, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas pora casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a r,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

-- Vende-se superior cera de carnauba: nas Cinco-Pontas, n. 66.

Metal amarello e pregos

para forro de navios, por preço commodo;

Potassa nacional,

a mais nova que ha no mercado, por menos 20 rs. do que em outra qualquer parte: vende-se no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres: na rua do Queimado, n. 9.

Cheguem á pechincha.

Moinhos para café a 640:

continuam-se a vender na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Quem quer comprar
Barato e bom
Deve aproveitar
A occasião.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito fina, a 2,000 rs.; ditos de cambraia com listras e quadros de côres, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de cambraia bordados de côres, a 2,500 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; ditos de seda e gorgurão, a 2,000 rs.; córtes de casimira fina, a 5,000 rs.; lãa e seda para vestido de senhora, a 600 rs. o covado; garça de lãa e seda, a 560 rs. o covado; lães de côres para vestidos, a 240 rs.; chapéos de sol, de panninho para meninos andarem na escola, a 1,600 rs.; fazenda ranceza muito encorpada com listra ao lado, fingindo perfeitamente casimira, a 2,000 rs. o córte; lães muito finas e de bonitos padrões, a 2,400 rs. o córte; lenços de lãa e seda, a 640 rs.; lãa escoceza propria para vestipo de pretas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por diminuto preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira May Junior.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, a 5,860 rs., e a retalho a 120 e 160 rs. o covado; peças de madapolão com algum mofo, largo e com 20 varas, a 2,500 rs.; estoupa, a 4, 6, e 8 vintens a vara; lenços grossos para tabaco, a 120 rs.: um fole de folear formigas, por 5,000 rs.; na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se 1 cavallo ruço, bastante gordo carregador baixo até largo, muito manso, proprio para senhora: na cocheira por detras da loja de louça do Sr. Fragozo, na rua da Cadeia do Recife.

Vinhos Finos.

Na rua da Cadeia, n. 1, vendem-se excellentes vinhos engarrafados, sendo do Porto, Madeira, Bucellas, Carcavellos e muscatel de Setubal.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção: na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

He muito barato, 240 e 360 rs.

Vendem-se chitas francezas côr de ganga e côr de cinza de listras, fazenda muito fixa, de lindos padrões e gostos muito modernos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; brim de puro linho e de quadrinhos miudos, pelo barato preço de 360 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se rapé Paula-Cordeiro, muito superior: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, sem vicios nem achaques, he muito fiel, ganhador, refina assucar e faz outros arranjos de casa: na rua Velha, n 61, até as 10 horas do dia, e na rua do Livramento, n. 22, botica, até ás 3 da tarde, onde se dirá o motivo da venda: tambem se troca por outro, proprio para o serviço de campo.

--Na casa de modas francezes de Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, vende-se um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades para senhora e meninas; bem como um rico escolhimento de capotinhos e manteletes de seda das ultimas modas de Paris, os quaes se venderão por preço muito commodo.

Loja de modas, rua Nova, n. 34. Madama Rosa Hardy, modista brasileira,

de novo annuncia as senhoras suas patricias que acaba de receber pelo navio *Conte Roger*, um lindo sortimento de chapéos de seda para senhora, de gros de Napoles e de gorgurão enfeitados com plumas e flores de todas as côres e da ultima moda; chapéos de palha para senhora e meninas, finos e ordinarios; armações para cobrir de seda e de crepe, a 1,000 rs.; sedas, gorgurões, fitas, rendas de filó de seda de todas as côres para enfeitar chapéos; crepe e fitas de seda de todas as côres; manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de chamalote preto, a 20,000 rs.; lindos capotinhos de filó de seda preto, da ultima moda, a 15,000 rs. cada um; trança de seda de todas as côres para enfeitar vestidos; bicos de seda; setim branco liso, muito largo, e de boa qualidade para chapéos; meias de seda brancas e pretas; luvas; sapatos de couro de lustro para senhora; perfumarias finas; lenços de cambraia bordados e com bico de linho; toucas de cambraia de linho bordadas, e de filó de linho, guarnecidas com bico de linho verdadeiro, feitas na França para meninas; camisinhas de cambraia para senhora, com golas de cambraia de linho e bico, a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. Na mesma loja ha toucas muito lindas, feitas aqui para meninas: tambem se fazem manteletes, capotinhos e vestidos; enfeitam-se chapéos da ultima moda, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos

He muito barato

Cassas pretas.

Vendem-se finas cassas pretas de 4 palmos e meio de largura, fazenda muito fina, de quadrinhos e listras assetinadas, pelo barato preço de 320 rs. o covado; ditas muito superiores de atrepadeiras, a 360 rs.; riscadinho de puro linho, proprio para jaquetas, fazenda de 3 palmos e meio de largura, a 240 rs. o covado; ditos de quadros muito fino, a 360 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se vinho da Figueira, o mais superior que a este mercado tem vindo, em barris de 5 a 10 canadas, a 8 e 16,000 rs. o barril.

Escravo cozinheiro.

Vende-se um escravo cozinheiro, muito obediente e trabalhador: na rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se, no armazem do fallecido Braguez, potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta de nação, de 30 annos, boa vendedeira de rua, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella com perfeição; he muito robusta, sadia, e de boa conducta, o que se afiança: o motivo por que se vende he por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 2, terceiro andar.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, feitos no paiz, de ponto fixo, a 4,000 rs.; ditos de tres solas, a 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,500 rs.; ditos a 2,000 rs.; ditos de bezerro da terra, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

O mais barato que tem a parecido no mercado.

Vende se uma porção de chitas francezas, as mais finas que teem apparecido, de assento azul, côr de ceo, côr de ganga, muito bonitas, e encarnada côr de rosa padrões miudos de atrepadeira, côres muito fixas, e de quatro palmos e meio de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; as mais finas cassas que teem apparecido no mercado, de todas as côres, padrões de atrepadeira, o mais delicado que se póde desenhar, a 480 rs. o covado: de tudo se da amostra com o competente penhor: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

--Vendem-se bandas para officiaes de caçadores, por preço commodo: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 16 do corrente, e neste mesmo dia foi encontrado na povoação dos Afogados, em direcção da estrada do Cabo, aonde já foi de outra vez que fugio, Silverio, crioulo, official de pedreiro, de 21 a 22 annos, estatura um pouco menos da regular, cara larga e sem barba, corpo bastante reforçado, braços compridos, coxas e pernas grossas, nadegas muito salientes, pés grandes e chatos; he muito regrista e contador de historias: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, dia 20 do corrente, um moleque de nação, que parece crioulo, por ter sido comprado muito pequeno, está lhe apontando a barba, de nome Nicoláo, baixo, côr preta, tem uma marca em uma das fontes de ferida, do tamanho de uma moéda de 80 rs. em prata, com um pequeno furo na mesma marca, não anda desembaraçado por estar de reumatismo nos pés; suppõe-se estar acoitado por alguem: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 62, a seu senhor, Vicente Antonio do Espirito Santo, que protesta proceder contra qualquer pessoa que o tiver acoitado.

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de junho, da villa do Porto-Calvo, comarca das Alagôas, o pardo Victorianno, de 22 annos, estatura baixa, grosso, pernas grossas, meio acaboclado, sonço, rosto redondo e carnudo, cabellos caxeados, mas sahio com elles cortados, pouca barba e rapada; levou chapéo de couro, camisa de algodão de listras, jaqueta da mesma fazenda, duas calças, uma de algodão tinto e a outra de listras escuras; foi encontrado na estrada para S.-Antão e Caruarú, e em qualquer destes dous lugares elle tem conhecimentos e parentes. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, no Recife, n. 28, casa de João da Costa Lima Junior, ou em Porto-Calvo, a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que receberão a gratificação a cima.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, do engenho Queimadas, freguezia de Una, do termo da cidade do Rio-Formoso, um escravo crioulo, moço, bem preto, representa 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, olhos grandes, pernas finas; suppõe-se ter ido ou para Porto-Calvo, ou ter sido seduzido e conduzido por sertanejos, que, dizem, são moradores em Carirys-Velhos, os quaes arranchando-se no dito engenho o conduziram. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou no Recife, ao Sr. Manoel Conçalves da Silva, que serão bem recompensados. O referido escravo chama-se Christovão; he bem fallante, e desembaraçado; pertence a D. Anna Victorina de Mello, senhora do dito engenho.

100,000 rs.

Continúa fugido o escravo Francisco desde 1848, quando se evadio do poder do Sr. Luiz José de Sá Araujo em Pernambuco. Este escravo foi comprado a Domingos de Oliveira Dias, morador no lugar Aracati-Assú desta provincia; delle não ha outra noticia mais, que haver elle tomado para os sertões desta provincia. Este escravo representa ter vinte e tantos annos; he de estatura ordinaria e cheio do corpo, côr cabra-negro cabello não completamente carapinhado, e sim um tanto solto; tinha no rosto bastantes borbulhas ou espinhas que talvez conserve. Provavelmente terá mudado de nome, pois que he bastante ladino. Dá-se áquella quantia de 100,000 rs. a quem o entregar nesta cidade ao abaixo assignado, e em Pernambuco ao Sr. Luiz José de Sá Araujo, morador na rua da Cruz do Recife. — Ceará, 18 de junho de 1850. — *José Smith de Vasconcellos.*

-- Fugio, no dia 29 de junho do corrente anno, do engenho Setubal, freguezia do Cabo, um molecote, de nome Elias, crioulo, de 24 annos, bem preto, olhos grandes, nariz afilado, com todos os dentes na frente e limados, corpo espigado, pernas finas; he bem fallante, ladino e pachola; levou calças jaqueta e chapéo preto; consta que foi seduzido, e anda pelo Recife. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outro qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Joaquim do Rego Barreto, no dito engenho, ou a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um preto da Costa, de nome Clemente, de altura e corpo regulares; tem uma cicatriz na cabeça, proveniente de um talho que levou; tem os dedos da mão direita um pouco encolhidos, proveniente de outro talho que levou no braço; levou camisa de algodão da terra de mangas curtas e em folha, e calças azues: quem o pegar leve-o á rua Imperial, n. 25, que será recompensado.

200,000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1850

ILEGÍ